



Diocese de Cajazeiras

Mês vocacional – 04 de agosto, Dia do Padre

Mensagem aos presbíteros

“Trazemos esse tesouro em vasos barro,
para que tão excelso poder se reconheça
vir de Deus e não de nós”. (2 Cor 4, 7).

Queridos irmãos, inauguramos hoje os domingos do mês vocacional, quando somos convidados a rezar por todos os presbíteros, inseridos pelo Sacramento da Ordem no mistério sacerdotal de Cristo. Saúdo a todos nesta data e ofereço por todos a santa missa, com vivo desejo de que Deus a cada um fortaleça nesta missão de discípulos de Cristo e mensageiros de sua Palavra. Celebrar este dia é um convite renovado para que rezemos pela santificação e perseverança do clero para que prossiga confiante na missão pastoral de oferecer a vida na sinodal construção do reino de Deus e dedicá-la pela salvação das almas, missão primeira da Igreja.

O tema deste mês vocacional – “Peregrinos porque chamados. ‘A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações’ (Rm 5,5)”, apresenta a espiritualidade deste ano marcado pelo jubileu ordinário. A Igreja vive um Ano Santo, onde cada um é convidado a fazer um caminho de oração, penitência e de realização autêntica da vocação. O tema da Esperança, nos reaviva nesta virtude na qual se fundamenta toda a vocação e toda a missão, por isso o convite para que todos sejam no mundo, sinais de esperança (CNBB).

Peregrinos de Esperança, peregrinos com Cristo, sinaliza a liturgia da Palavra deste domingo. Enquanto caminha para Jerusalém, Cristo forma o discipulado para a missão a partir da percepção dos acontecimentos da vida. A catequese de hoje nos coloca diante do sentido da vida, ou melhor, pergunta-nos onde encontrar o sentido do nosso viver. Apressadamente alguém poderia dizer que viver já é o sentido, tudo começa e se encerra aqui, o que justificaria o egoísmo presente na cultura dos povos.

No caminho um homem se aproxima de Jesus e o interpela para que decida sobre uma questão de herança. Jesus não despreza o tema em questão, mas aponta para o sentido mais profundo do possuir que qualifica a vida e nos insere nas categorias do Reino de Deus. Ele próprio é o centro deste anúncio do Reino; sem Cristo impera a vaidade.

Queridos padres, queridos irmãos deste presbitério diocesano, recordo a todas as palavras da minha primeira mensagem proferida na reunião do clero: pertença, confiança e gratidão. Pertença é o vestir a camisa diocesana, abraçar as causas comuns. Parece desnecessário repetir que a nossa mãe comum é a Diocese. Usando metáfora, digo que foi a Diocese quem nos deu o ventre fecundo, (Seminário), uma família (presbitério), seio (cuidados) e colo (compreensão da limitada condição humana de pecado e graça).

“Somos muitos, mas formamos um só Corpo, de Cristo cabeça.” Neste caminho de sinodalidade presbiterial, destaco a confiança no outro, tão necessária para estabelecer relações que fortaleçam os nossos vínculos fraternos que solidifiquem o caminhar. A confiança supera a fragilidade e celebra o perdão, como um recomeçar necessário. Por fim, a gratidão, entendida como capacidade de celebrar o bem no outro. “Só se formos capazes de contemplar e agradecer concretamente todos os gestos de amor, generosidade, solidariedade e confiança, bem como de perdão, paciência, suportação e compaixão, é que deixaremos o Espírito obsequiar-nos com aquele ar puro capaz de renovar (e não empachar) a nossa vida e missão” (Papa Francisco).

Queridos presbíteros, na celebração do dia do padre, louvo a Deus porque fomos chamados, pelo esforço diário empreendido pelo bem da igreja diocesana e pelo contínuo e profundo desejo de conversão pessoal para que, configurados em Cristo, renovemos corajosamente o nosso sim.

Minhas orações e minha gratidão.

“Onde quer que seja celebrada a Eucaristia e um sacerdote empreste a sua voz a Cristo, repetindo as palavras santas da instituição, a presença de d’Ele se renova” (S. João P. II).

+ Francisco Gabriel, CSsR

Bispo Diocesano

Cajazeiras, PB – 04 de agosto de 2025